



CONVERSAS DE WARUNG¹
***Satey Lilit Ayam*² com I Ketut Kodi**

CONVERSACIONES DE WARUNG
***Satey Lilit Ayam* con I Ketut Kodi**

WARUNG'S CONVERSATIONS
***Satey Lilit Ayam* with I Ketut Kodi**

Igor de Almeida Amanajás³
Marília Vieira Soares⁴

Resumo

I Ketut Kodi (59 anos) é mascareiro, *dalang*, dançarino e ator de dança-dramas balineses. Nascido no vilarejo de Singapadu, regência de Gianyar, na ilha de Bali em 1963, Kodi é o quarto e mais jovem filho do grande mestre mascareiro I Wayan Tangguh (1935 - 2015). Kodi atualmente é docente do curso de graduação em *pedalangan* – chama-se de *dalang* o artista que manipula os bonecos do teatro de sombras *wayang kulit* – no *Institut Seni Indonesia – Denpasar* (Instituto de Artes da Indonésia – Denpasar). Ketut performa em cerimônias em templos e outros eventos rituais por toda a ilha de Bali. Foi aluno do mestre de dança-dramas I Made Djimat, com o qual normalmente contracena atualmente.

Palavras-chave: Bali; Dança-dramas; Danças Balinesas; Máscaras; Wayang Kulit.

Resumen

I Ketut Kodi (59 años) es un hacedor de máscaras, *dalang*, bailarín y actor de danza dramática balinesa. Nacido en el pueblo de Singapadu, Gianyar Regency, en la isla

¹ *Warung* em Bali refere-se a uma pequena conveniência, um simples negócio familiar feito de madeira (bambu) geralmente conduzido pelas mulheres na frente de suas casas onde as pessoas do vilarejo se reúnem para tomar café, fumar cigarro, comprar artigos de uso corriqueiro para casa e fazer refeições – muitas vezes petiscar. É um modesto restaurante informal da vizinhança que faz parte da rotina diária do balinês. Um lugar para se jogar conversa fora entre goles de *arak* (bebida alcoólica destilada balinesa feita de arroz ou do coqueiro) e muitas risadas.

² *Satey lilit ayam* é feito de carne de frango picada temperada com coco ralado, leite de coco, cebola roxa, pimenta e outros ingredientes. A carne é enrolada em um espeto de bambu e grelhada como churrasco. A palavra *lilit* em balinês significa embrulhar denotando o modo como a carne envolve o palito. São servidos com uma porção de arroz branco e cobertos com molho de amendoim. Prato balinês das ruas, mercados noturnos e *warungs*.

³ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutorando. Pesquisa em andamento (2018 – atual). Programa de Pós-graduação em Artes da Cena. Orientador – Profa. Dra. Marília Vieira Soares. Ator e pesquisador com ênfase em máscaras, dança-dramas balineses e treinamento para o ator.

⁴ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora aposentada no Instituto de Artes. Programa de Pós-graduação em Artes da Cena. Professora doutora na área de artes, com ênfase em Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: técnica energética, dança contemporânea, dança, Índia, gesto, símbolo, dança-teatro e dança indiana, *odissi*. É diretora do Grupo Pallavi (CNPq), que reúne pesquisadores e artistas nas artes orientais.

de Bali en 1963, Kodi es el cuarto hijo (y el menor) del gran maestro hacedor de máscaras I Wayan Tangguh (1935 - 2015). Actualmente, Kodi imparte el curso de pregrado en *pedalangan* – se llama *dalang* el artista que manipula los títeres de teatro de sombras *wayang kulit* – en el *Institut Seni Indonesia – Denpasar* (Instituto de Artes de Indonesia – Denpasar). Ketut se presenta en ceremonias de templos y otros eventos rituales en toda la isla de Bali. Fue alumno del maestro de danza-drama I Made Djimat, con quien actúa actualmente.

Palabras clave: Bali; Danza-drama; Danzas balinesas; Máscara; Wayang Kulit.

Abstract

I Ketut Kodi (59 years old) is a balinese mask maker, *dalang*, dancer and actor of traditional dance-dramas. Born in the village of Singapadu, Gianyar Regency, on the island of Bali in 1963, Kodi is the fourth and youngest son of the great mask maker master I Wayan Tangguh (1935 - 2015). Kodi is currently a lector on *pedalangan* undergraduate course – the artist who manipulate the *wayang kulit* shadow theater puppetry is called *dalang* – at the *Institut Seni Indonesia – Denpasar* (Indonesia Institute of Arts – Denpasar). Ketut performs in temple ceremonies and other ritual events across the island of Bali. Ketut was a student of the dance-drama master I Made Djimat, with whom he currently shares the stage.

Keywords: Bali; Dance-drama; Balinese dances; Mask; Wayang Kulit.

Introdução

Máscaras balinesas são objetos dotados de extremo poder espiritual e esculpidas pelas mãos (e pés⁵) de artistas talentosos cujas técnicas tradicionais, herdadas de geração em geração, são perpetuadas até os dias atuais. Máscaras não são artigos para decoração, (ao menos, em sua origem – atualmente máscaras balinesas sagradas e decorativas são vendidas a turistas e exportadas para o mundo como suvenires) a maioria delas, até mesmo antes de se tornarem personagens, já carregam o espírito ancestral que habitava a árvore cuja madeira servirá para fins artísticos e rituais. O espírito da árvore pode ser transferido para a máscara cênica através de alguns possíveis caminhos: cerimônias e incansáveis orações para que a alma da máscara desperte, ou pela energia, força, foco e concentração que o mascareiro dedica ao trabalho da confecção. No momento da cena, o que antes era apenas um pedaço de madeira pode vir a se tornar um demônio assustador, um grande ministro ou herói de uma época ancestral, desdentados integrantes da sociedade atual ou, algum importante soberano eternizado na história e mitologia

⁵ Mascareiros balineses prendem a madeira entre as solas dos pés no momento da escultura.

local. O ator, ou dançarino balinês, além de ser submetido a um extensivo e exaustivo treinamento corporal, vocal, religioso e filosófico, também recebe a missão de gerenciar o passado e o momento presente no ato da performance ao receber as energias destas criaturas e divindades através do objeto máscara. Logicamente que são necessários anos para que este ator possa efetivar o equilíbrio de forças e energias de maneira responsável colaborando para que o evento do ritual seja consagrado com sucesso.



Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Kodi manipula a personagem Delam do teatro de sombras wayang kulit. Singapadu, Gianyar, Bali - 2016. (Acervo do artista)

Na mesma medida que máscaras, os bonecos bidimensionais talhados em couro que figuram o teatro de sombras sagrado – *wayang kulit* – também são dotados dos mesmos poderes espirituais, importância ritual e dignos de cerimônias especiais para que a energia sagrada que os habita recarregue-se com as oferendas e preces da comunidade. Os *wayang*, como são chamados os bonecos, derivam de uma antiga palavra em javanês arcaico que significa **sombra** (ZOETE; SPIES, 1986, p.125). Já a palavra *kulit* quer dizer **couro**. Ou seja, são sombras de couro de espíritos antepassados revividos em forma de teatro em ocasiões rituais para alegrar, honrar e entreter a plateia divina e mundana. Para se tornar um *dalang* – mestre manipulador das figuras de *wayang kulit* – o artista

necessita percorrer um caminho tão árduo e longo como o percurso trilhado pelos dançarinos, porém um tanto diferente. Esta busca artística concentra-se no estudo de escrituras antigas e sagradas – muitas de difícil acesso para a grande maioria da população balinesa – além do estudo de línguas antigas, – como é o caso do *java kuna*⁶ – e de grande treinamento vocal para que sozinho o *dalang* possa dar vida às dezenas (ou, talvez, centenas) de personagens que configuram os épicos hindus Mahabharata e Ramayana. Os *dalang* e os atores que são

⁶ *Java kuna* ou *jawa kuna* ou *kawi* ou simplesmente javanês arcaico é um idioma hoje em desuso, mas importante na época dos grandes impérios do leste javanês. Muitos escritos literários e religiosos que servem como guia para a sociedade balinesa atual vêm desta época. Os atores dos dança-dramas de Bali, assim como os do teatro de sombras, utilizam o idioma *java kuna* para personagens como reis, ministros e altos sacerdotes hindus – uma herança das artes dramáticas vindas de Java.

habilitados a dançar a máscara de Sida Karya⁷, possuem poder espiritual semelhante aos do *pemangku*⁸, na realidade, os artistas (tanto *dalang* como dançarinos) após serem submetidos a um ritual de limpeza chamado de *mewinten Saraswati* adquirem o título de *pemangku seni*, ou seja, sacerdotes da arte.

Nessa conversa busca-se adentrar o mundo das artes balinesas através de diferentes frentes sob a perspectiva de um único artista que, além de performer, também exerce função de educador ao transferir os conhecimentos e saberes de técnicas tradicionais tanto em ambiente informal, como é de praxe na cultura local, quanto em ambiente formal acadêmico.

Entrevista realizada por Igor Amanajás em seu período de estudos em Bali (2019 - atual) onde convive com a família de artistas do grupo *Tri Pusaka Sakti Ensemble* sob a tutela do Mestre I Made Djimat no vilarejo de Batuan e gravadas em áudio e vídeo. Aqui cabe o agradecimento à I Nyoman Terima e I Putu Bagus Bang Sada Graha Saputra que estiveram presentes no momento da entrevista e ajudaram imensamente com a tradução de alguns termos da língua balinesa.⁹

I Ketut Kodi (59 anos) é ator e dançarino de dança-dramas tradicionais, mascareiro, *dalang* e professor do *Institut Seni Indonesia - Denpasar* (Instituto de Artes da Indonésia – Denpasar) onde leciona para o curso de graduação em *dalang*. Kodi é filho de um dos maiores mascareiros de Bali, o já falecido mestre I Wayan Tangguh (1935 - 2015). Kodi é nascido no vilarejo de Singapadu, na regência de Gianyar, na ilha de Bali em 30 de dezembro de 1963. O artista é pai de dois filhos, sendo que seu primogênito I Putu Bagus Bang Sada Graha Saputra (30 anos) formou-se no curso de graduação em dança no *Institut Seni Indonesia – Yogyakarta*, na ilha de Java e, atualmente leciona na *ISI – Denpasar* no curso de graduação em dança. Kodi foi discípulo do mestre de dança-dramas I Made Djimat, com quem atualmente divide a cena nas

⁷ Personagem do dança-drama *topeng*. Sida Karya é parte do ritual pois acompanha o alto sacerdote hindu na bênção final da celebração religiosa. A máscara em si é sagrada, e nem todos os dançarinos possuem permissão para dançá-la.

⁸ *Pemangku* é o sacerdote hindu balinês de ordem abaixo do *Pedanda*.

⁹ Para nos referirmos aos nomes dos diferentes gêneros da dança balinesa empregaremos o uso do itálico. Para nomes de personagens (e, em alguns casos, os nomes das personagens são também o nome da dança) utilizaremos maiúsculas e sem itálico.

performances de *topeng*¹⁰ nos diversos vilarejos de Bali. Ketut é notório conhecedor de textos antigos sagrados, filosofia hindu e estudos religiosos e rituais.

Igor: *Bapak*¹¹ é filho de um grande mascareiro, como foi o início de sua jornada na confecção de máscaras?

Kodi: Eu comecei a estudar como fazer máscaras nos anos 60. Meus pais não me forçaram. Eu estava no meio deste ambiente, meu pai confeccionava as máscaras por vezes em casa, outras vezes eu o acompanhava quando ele ia estudar com o seu mestre, então me senti atraído. O mestre dele chamava-se Ida Cokorda Oka Tublen, daqui de Singapadu. Na casa de *pak* Tublen eu via muitos dos seus estudantes praticando como fazer máscaras. Faziam máscaras como Barong¹²...

Igor: *Bapak* começou a praticar lá mesmo na casa de *pak* Tublen?

Kodi: Lá eu não fazia nada, somente observava. Observava meu pai fazer as máscaras com o seu mestre. Havia muitas árvores na casa de *pak* Tublen, enquanto meu pai trabalhava eu procurava frutinhas para comer, voltava para o lado dele e olhava. Isso me influenciou.

Igor: Quando *bapak* começou a fazer suas próprias máscaras?

Kodi: Eu comecei mesmo já nos anos 70. Iniciei pelos *bondres*¹³, juntamente com meu pai.

Igor: Pode me contar como era o seu processo de criação das máscaras desde a escolha da madeira naquela época?

Kodi: Quando comecei a confeccionar máscaras a madeira já estava lá, pois o meu pai já havia preparado para mim. Ele já havia arranjado e cortado a madeira para que eu pudesse começar a esculpir. Eu não fazia nada disso porque ainda era criança, então todo o processo antes de esculpir a máscara era meu pai quem fazia.

Igor: Hoje em dia *bapak* compra a madeira ou vai pessoalmente cortar a árvore?

Kodi: Não, eu compro. Meu pai também comprava.

Igor: Pode ser qualquer madeira ou há um tipo específico?

¹⁰ Dança-drama de máscaras sagrado em que atores narram crônicas sobre fundação de antigos vilarejos e templos, grandes genealogias e feitos de heróis e reis javaneses e balineses.

¹¹ Pai ou senhor em idioma indonésio.

¹² Ser mitológico balinês inspirado nos antigos dragões chineses. A dança do Barong requer dois dançarinos, um para manipular a pesada máscara e outro que dança a parte traseira do extenso corpo.

¹³ Meia máscaras para personagens cômicos balineses que figuram em diferentes gêneros de dança-drama.

Kodi: Em Bali deve haver em torno de oito tipos de madeira para fazer máscara. A que tenho aqui se chama *pule*¹⁴. Tem *kapah, kepuh, bintaro, jaran, timur, jepun e dapdap wong*.

Igor: Há máscaras que são feitas de árvores que nascem dentro do templo, certo?

Kodi: Isso é para fazer máscaras de personagens com grande poder espiritual como Rangda¹⁵, a madeira vem do Pura Dalem¹⁶. Mas para fazer outros personagens nem sempre. É normal que venha do jardim do templo. Às vezes também não é possível fazer máscaras com essas madeiras que eu falei. Alguém quer fazer uma máscara e vai ao templo e lá as madeiras estão depositadas num mesmo lugar. Às vezes não tem uma dessas madeiras, “ah, então qual tem?”, “por favor, pegue”. Não é a madeira que vai determinar a personagem, é o espírito do templo.

Igor: Pode-se reconhecer o espírito de uma árvore que já está pronta para ser usada?

Kodi: Isso as vezes pode ser distinguido pela força da árvore. Algumas árvores têm espírito. Os balineses falam que se uma árvore do templo emitir sinais de luz durante a noite isso quer dizer que ela possui um bom espírito e podemos usar sua madeira para fazer a máscara. Mas eu não tenho como saber se a máscara tem ou não um espírito bom, eu não sei disso e meu pai também não sabia. Mas, porque o artista trabalha seriamente sobre aquela madeira e procura um dia bom para fazê-lo, pode transferir suas boas energias ao objeto e fazer com que uma madeira vazia passe a ser preenchida.

Igor: Como saber o dia bom?

Kodi: Isso podemos saber pelo calendário balinês. Depende do dia e depende do humor. Tem dias que minha concentração é muito boa, então trabalho.

Igor: Algum tipo de cerimônia é necessária antes de começar a esculpir a máscara?

Kodi: Isso depende se o mascareiro faz a máscara para ser sagrada.

Igor: As máscaras de quais personagens pedem cerimônias?

Kodi: Normalmente Sida Karya, Rangda e Barong.

Igor: Em quanto tempo *bapak* consegue fazer uma máscara?

Kodi: Não há tempo certo. Depende do humor, do dia...

¹⁴ *Alstonia scholaris*.

¹⁵ Bruxa de grandes poderes sobrenaturais. Avatar da deusa Dhurga quando colérica. Personificação da desordem, caos, *adharm*. Representada principalmente em rituais sagrados através do drama *calonarang*.

¹⁶ Pura significa templo em balinês e indonésio. Pura Dalem é o templo dedicado ao Deus Siwa, senhor da destruição e renovação. Nas dependências do Pura Dalem encontra-se também o cemitério do vilarejo.



Figura SEQ Figura * ARABIC 2 - Máscaras inacabadas de *topeng* e *wayang wong*, criações de Kodi. Singapadu, Gianyar, Bali -

Igor: Qual é o passo a passo da confecção.

Kodi: Depois que temos a madeira, que precisa estar em forma de *makalin*, meu pai chamava de *tetaluhan*¹⁷ porque a forma é como a de um ovo. Quando isso está pronto podemos começar a esculpir. Eu começo pelos olhos da máscara, pois eles são um símbolo da força. Quando *pak Djimat* ensina dança, com certeza os olhos dele estão cheios de força. Depois pensamos em como vão ser os cabelos, o nariz, a boca, o bigode... isso se chama *ketekungan*, quer dizer que a máscara já possui anatomia, é um *sketch*. Seguindo, trabalhamos o lado interno da máscara abrindo um buraco para que se encaixe ao rosto do dançarino. Depois aperfeiçoamos os olhos, a boca, o nariz até finalizá-la e iniciar o estágio de pintura, esse processo é chamado de *putian*. A tinta branca passa-se umas

quinze vezes, mas o total de vezes que pinto a máscara chega até cinquenta. Mas se eu precisar terminar rápido podem ser umas dez vezes apenas.

Igor: *Bapak* também faz o *sekartajit*¹⁸?

Kodi: Sim, mas às vezes meu irmão me ajuda, eu faço o *sketch*.

Igor: E depois que a máscara está pronta precisa de cerimônia?

Kodi: Se ela for sagrada.

Igor: Para uma máscara de *bondres* não seria necessário?

Kodi: Pode sim, todas as máscaras têm potência para serem sagradas.

Igor: E é uma cerimônia para que exatamente?

Kodi: Normalmente há três tipos de cerimônia: *sedarhana*, *mencegah* e *utama*¹⁹. Para o *sedarhana* buscamos limpar a máscara porque quando estava sendo feita ela entrou em contato

¹⁷ A palavra “*tetaluhan*” em balinês refere-se a palavra ovo “*taluh*” pelo formato arredondado da madeira em seu estágio anterior a escultura.

¹⁸ Moldura de algumas máscaras feita de couro esculpido. O *sekartajit* contorna três quartos da fisionomia da máscara e é adornado com pedras preciosas e espelhos. Normalmente personagens como Barong e aqueles que compõem o épico Ramayana no dança-drama *wayang wong* possuem *sekartajit* já atrelado à máscara.

com lugares impuros como o chão e os pés do artista. Mas as cerimônias são apenas a parte material, o sagrado mesmo vem de dentro de nós. A cerimônia de porte médio também gira em torno da purificação da máscara, mas as oferendas têm que ser abençoadas por um *pemangku* ou *pedanda*²⁰. Os materiais para cada cerimônia mudam apenas.



Figura SEQ Figura * ARABIC 3 - Ketut performing as *dalang* no teatro de sombras *wayang kulit*. Denpasar, Bali - 2017.

Igor: Como reconhecer uma máscara sagrada?

Kodi: O artista sabe reconhecer aquela que possui espírito, pois foi ele quem as fez, são diferentes de máscaras apenas para decoração. Só de olhar para a máscara enquanto eu a faço, sinto quando já possui um bom espírito.

Igor: *Bapak* pode esculpir todos os personagens?

Kodi: Eu sei... o que não sei dizer é quantos eles são.

Igor: Como é o processo de criação da personagem? Cópia ou criação?

Kodi: Eu faço os dois. Se recebo uma encomenda de alguém que me peça para fazer uma cópia, eu faço, se não, não, com certeza eu crio. Às vezes o que acontece é de me darem um exemplo e este não ser ainda perfeito. Aí eu pergunto “Posso modificar um pouco esse exemplo? Porque não está muito bom”.

Igor: Qual personagem *bapak* gosta mais de esculpir?

Kodi: Não é certo, mas tem vezes que fico feliz ao fazer os *bondres*. Eu começo a fazer desde o início da manhã e não paro. Outras vezes fico feliz de fazer Rangda... mas não sempre. Gosto de todos.

Igor: Tem algum personagem que *bapak* já teve dificuldades para fazer?

Kodi: Sim, muitos deles e muitas vezes. Muitas vezes eu trabalhava em cima da máscara, não ficava feliz e jogava para o canto. Depois de alguns meses eu procurava de volta e pensava

¹⁹ Níveis das cerimônias que vão desde as mais simples a elaboradas - *utama*.

²⁰ *Pedanda* é o alto sacerdote hindu balinês que pode ser budista ou shivaísta.

“posso tentar consertar isso”, e começava a trabalhar novamente. E, no final, acabava uma máscara boa.

Igor: E o personagem mais difícil de fazer?

Kodi: Os mais difíceis são os *bondres*. Porque a máscara precisa ser viva e engraçada para que as pessoas quando vejam a máscara, ainda sem o movimento, comecem a gargalhar.

Igor: Quais outros mascareiros em Bali *bapak* tem como referência?

Kodi: Eita, são muitos! Ida Pedanda Made Sideman em Sanur, mas já morreu. Cokorda Tublen, mestre de meu pai... I Dewa Putu Kebes de Batuan. Ida Bagus Oka Krepu.

Igor: Há diferenças entre as máscaras de diferentes regências de Bali?

Kodi: Sim, há. Mas a diferença está mais entre os artistas. A anatomia de cada um é diferente. A forma da máscara também depende do mascareiro. As máscaras são uma cópia dos rostos dos artistas. Mas podemos reconhecer máscaras de Bangli, Klungkung, Gianyar, Badung e Denpasar. Em Tabanan não tem mascareiro. Buleleng... não tem também.

Igor: Quem são seus maiores clientes?

Kodi: Já tive pedidos do *banjar*²¹, individuais, estrangeiros, museu... mas os maiores são os dançarinos. Dançarinos não vêm aqui apenas para comprar a máscara, vem para saber também sobre a dança, como dançar como aquela personagem, o vocal, sobre *sastra*²²...

Igor: *Bapak* é também dançarino. Como foi o começo do treinamento?

Kodi: Meu primeiro guru foi *pak* Cerika na dança *baris*²³, em 1978. Depois disso eu estudei com *pak* Kredek, pai de *pak* Bandem²⁴. Eu também estudei muitas danças do *topeng* com *pak* Djimat. Acho que ele foi meu mestre principal. Dançar sempre foi uma coisa que eu quis fazer, partiu de mim. Depois dançávamos juntos, eu, *pak* Djimat e *pak* Suweca. *Pak* Suweca já morreu, éramos parceiros.

Igor: Quando foi que *bapak* começou a dançar?

²¹ *Banjar* é a menor unidade coletiva da sociedade balinesa onde as famílias daquele “bairro” se reúnem através de um representante (geralmente o homem mais velho da família) para discutirem assuntos do interesse geral como aniversários dos templos do vilarejo, arrecadação de dinheiro para as festividades, casamentos, cremações, calendário de celebrações e organização dos afazeres individuais e coletivos dos cidadãos daquela localidade.

²² Escrituras antigas, manuais mágicos e sagrados que contém mantras, fórmulas e explicações de como se deve proceder em cada ritual.

²³ Dança solo masculina do guerreiro.

²⁴ I Made Kredek (1906 -1979), pai do professor I Made Bandem. Bandem é atualmente professor aposentado do *Institut Seni Indonesia* (ISI – Denpasar).

Kodi: Ainda pelos anos 60 com meu pai. Eu o acompanhava para assistir ao *topeng*. Eu lembro que assistimos uma apresentação com *pak Kredek*, outra com *pak Mangku*, e lembro também uma com *pak Djimat*. Nos anos 70 vendi minha primeira máscara. E em 78 fiz minha primeira apresentação como *dalang*.

Igor: Qual dança é a sua especialidade?

Kodi: Eu gosto de dançar *topeng*. Sei dançar *baris*... Jauk²⁵ eu aprendi com *pak Djimat*.

Igor: Gosta mais de dançar ou fazer máscaras?

Kodi: Gosto dos dois, porque eu faço a máscara e danço com ela.

Igor: Qual o personagem do *topeng bapak* gosta mais de dançar?

Kodi: *Topeng Tua*²⁶. Porque nesta personagem estão contidos quase todos os outros. Há *keras*, há *manis*²⁷, e às vezes tem raiva também. Há mais sentimento nesta personagem.

Igor: E qual a mais difícil?

Kodi: *Topeng Dalem*²⁸. Porque esta personagem precisa ser *alus*²⁹, mas precisa em seus movimentos.

Igor: *Bapak* pensa no movimento da personagem quando esculpe a máscara?

Kodi: Sim, com certeza. Às vezes seguro a máscara de frente para mim e a movimento enquanto danço também. Isso devemos fazer enquanto esculpimos a máscara para que a máscara quando pronta tenha força.

Igor: O que é uma boa máscara?



Figura SEQ Figura * ARABIC 4 - Ketut demonstra sua criação - a máscara do demônio Jauk Manis. Singapadu, Gianyar, Bali - 2020. (Acervo do autor)

²⁵ Jauk Manis é um demônio doce cuja dança, de mesmo nome, é um solo masculino de máscara. Dançarino e percussionista improvisam juntamente em determinado momento da coreografia.

²⁶ A personagem do ministro velho no dança-drama *topeng*.

²⁷ *Keras* e *manis* ou forte e suave são as duas energias utilizadas em cada dança de cada personagem dos dança-dramas balinesas. Essas energias definem qualidades de movimentos, forma do corpo e da máscara, e exigem diferentes técnicas.

²⁸ A personagem do rei no dança-drama *topeng*.

²⁹ Assim como *keras* e *manis*, *alus* também é uma qualidade de energia e movimento. *Alus* significa refinado, suave e delicado, sinônimo de *manis*.

Kodi: Uma boa máscara precisa se comunicar comigo. Precisa estabelecer uma relação. A máscara deve ser como uma garota bonita. Eu devo me alegrar com ela e ela comigo.

Igor: Existem mais máscaras boas nos dias de hoje, em sua opinião?

Kodi: Hoje em dia há muitas novas criações, mas o poder da máscara não é mais como antes. Hoje as pessoas que fazem a máscara estão preocupadas com o dinheiro. Antes os mascareiros confeccionavam a máscara como uma oferenda, faziam para a cerimônia e para os dançarinos. Se os dançarinos estivessem felizes com as máscaras e os personagens, os mascareiros também estariam. Na minha opinião muitas máscaras de hoje em dia não são tão boas. Se você vem e compra uma máscara minha e eu percebo que na hora da dança ela não funciona, peço para pegar a máscara e tentar consertá-la.

Igor: E quanto a qualidade dos dançarinos?

Kodi: Os atores de hoje não tentam se apropriar da personagem, colocam a máscara no rosto e dançam. Não tem sentimento. Quando eu danço Topeng Tua tento preencher aquela personagem no meu corpo.

Igor: O que mudou de antes para os dias de hoje?

Kodi: As máscaras de antes eram mais preciosas, as pessoas não apenas faziam e faziam. Os passos da dança eram mais simples que agora. Os movimentos hoje são muito complicados e não combinam com certas personagens das máscaras. Acontece então que as máscaras morrem. Dançarino hoje é bom em se movimentar, mas não em dançar.

Igor: Há diferenças entre as máscaras do seu pai e as suas?

Kodi: Com certeza há, meu rosto não é igual ao do meu pai. A máscara é um reflexo do rosto do mascareiro, com certeza há diferenças. Eu apenas tenho mais experiências com a dança do que meu pai teve.

Igor: *Pak Tangguh* não dançava?

Kodi: Ele sabia, já dançou o personagem *Wijil*³⁰, aprendeu com *pak Sareg* de *Batuan*.

Igor: O que *bapak* ainda possui do acervo de máscaras produzidas por *pak Tangguh*.

Kodi: Tenho *Keras*³¹, *Dalem*, *Barong*, *Sida Karya*... há outras máscaras, mas essas que falei são mais importantes porque refletem a originalidade do meu pai. Havia uma coleção de máscaras dele aqui, mas eu que fui danado, roubei as máscaras e vendi, acabou tudo. O trabalho

³⁰ Um dos servos do rei no dança-drama *topeng*.

³¹ *Topeng Keras Manis*, o ministro forte do rei no dança-drama *topeng*.

dele hoje é raro. Tem americano que vem até Bali só para comprar uma máscara de Tangguh e não tem nenhuma, ficam bravos.

Igor: E as histórias sobre as máscaras mal-assombradas? Alguma experiência do tipo?

Kodi: Eu e meu pai tivemos experiências sim. Tangguh teve três experiências que eu sei. A primeira foi quando ele fez uma máscara de Rangda para o sr. Pino do consulado da Itália. Toda vez que Tangguh falava para a máscara que sentia falta do sr. Pino, o sr. Pino telefonava da Itália porque já sabia que Tangguh estava pensando nele. A outra vez foi na embaixada da Indonésia nos Estados Unidos. Um grupo estava se apresentando do lado de fora e no lado de dentro havia uma máscara de Rangda de Tangguh. As pessoas gargalhavam do lado de fora assistindo a performance e havia alguém também gargalhando do lado de dentro. Essa máscara inclusive foi devolvida para Bali. A terceira vez foi um japonês que comprou uma máscara de Topeng Dalem de meu pai e levou para o Japão. Essa pessoa colocou a máscara em um dos quartos de sua casa. A casa pegou fogo certo dia e o único cômodo intacto foi aquele em que a máscara estava. Depois esse japonês retornou à Bali e pediu para Tangguh fazer outra máscara que nem aquela.

Igor: Imagino que uma para cada quarto, só por precaução.

Kodi: Mas Tangguh respondeu que não podia reproduzir uma máscara daquelas porque não dependia dele, dependia de Bali.

Igor: Bapak também é *dalang* de *wayang kulit*. Como foi o início dos estudos?

Kodi: Também não tive guru. Aprendi *wayang kulit* após assistir *pak I Ketut Mandra*. E eu sempre gostei de *sastra*, dos épicos Mahabharata e Ramayana.

Igor: Como *bapak* aprendeu língua *java kuna*?

Kodi: Eu comecei lendo trabalhos sobre *sastra* em *java kuna*. À medida que fui entendendo a língua pude pegar trechos para usar no *wayang kulit*, esses trechos são chamados de *parwa* quando retirados do Mahabharata ou *kekawin* se forem do Ramayana. Tive alguns professores como *pak Kredek* em Singapadu, *pak Rinda* e *pak Sidia* em Blahbatur.



Figura SEQ Figura * ARABIC 5 - Ketut orando para deuses e antepassados antes de dançar o dança-drama *topeng*. Pura Desa Batuan, Gianyar, Bali - 2020. (Acervo do

Igor: *Bapak* também confecciona os bonecos?

Kodi: Sim, aprendi com meu pai desde criança. Hoje em dia consigo fazer cópias.

Igor: *Bapak* se considera um profissional?

Kodi: Eu não posso dizer que sou um profissional. Eu fico feliz em dançar, a plateia fica feliz, os comentários vêm até mim, não de mim.

Igor: *Bapak* recebe alunos aqui para estudar?

Kodi: Sim, estrangeiros, europeus. Meu pai também tinha muitos.

Igor: Qual a diferença entre ensinar dentro da sua casa e na universidade de artes?

Kodi: Há diferença. O aluno que vem aqui não é aluno, é família. No campus há uma relação mais séria entre professor e aluno. Não há diferença de técnicas ou metodologias. A diferença está entre ser amigo e ser aluno.

Igor: Quais disciplinas *bapak* ensina na universidade?

Kodi: Prática de *wayang kulit* e retórica. Retórica é mais difícil porque eu observo os jovens de hoje do campus e falta seriedade. Muitos ficam doentes sempre, não há uma entrega total. Antes os alunos de artes estudavam com prazer, alegria. Estudavam para si mesmos e para poderem *ngayah*³². Os de hoje aprendem para vender. Hoje eles aprendem para poder ensinar outra pessoa e ganhar dinheiro. O estudante hoje tem muitas coisas na cabeça para se distrair. E artes hoje em dia não se aprende somente na escola, mas sim no celular, na televisão... Antes, não tinham essas coisas para tirar o estudante da sua concentração. Mas se o estudante usar a tecnologia disponível de uma boa forma ele pode se tornar melhor que os estudantes de antigamente.

Igor: Como estrangeiro percebo que os artistas que são treinados por um mestre são mais focados em seus estudos, não sei, possuem outra relação com a arte. Por que *bapak* acha que Bali precisa de uma universidade de artes? O que há no campus que falta no aprendizado entre mestre e discípulo?

Kodi: Isso é uma questão de ordem global que envolve pesquisa e política. Se um artista quiser se formar dançarino apenas com o *pak Djimat*, vai ser uma excelente pessoa, não precisa da academia. Naquela época, para o professor Mantra, o terceiro governador de Bali, a influência

³² *Ngayah* significa que os atores e músicos performarão em rituais ou outras circunstâncias sem esperar paga em troca. Significa que doarão sua arte para os Deuses e isto o farão de coração.

global massiva em Bali era perigosa. Então decidiu fundar três campi: Udayana, ASTI e IHD³³. Udayana para a ciência, ASTI para artes e IHD para assuntos religiosos e rituais. ASTI nasceu para que as artes em Bali pudessem ser mantidas e desenvolvidas. Caso não tivesse universidade de artes, *pak* Mantra temia que elas seriam as primeiras a se perderem pela influência global.

Igor: *Bapak* percebe que a universidade está ajudando a desenvolver as artes em Bali?

Kodi: Sim, sim, falei da ASTI pois sou daquele tempo. ASTI tinha a missão de desenvolver as artes de Bali com foco em especial na dança. Havia KOKAR³⁴ e ASTI que pretendiam desenvolver a dança em toda a ilha, ainda não se falava no estrangeiro. Falou-se após estas escolas. Agora o contraponto é que após estas escolas os alunos se formaram todos com as mesmas técnicas, para dançarinos e músicos. As escolas apagaram um pouco dos diferentes estilos que Bali possui.

Igor: *Bapak* pode reconhecer um dançarino que é aluno da universidade e outro que é discípulo de um mestre?

Kodi: Sim. *Pak* Djimat ensina seus alunos com alma. No campus os professores ensinam dança aos seus alunos como se fosse matemática.

Igor: Então por que os alunos balineses prefeririam buscar uma educação formal ao invés de um bom mestre? Apenas pelo diploma?

Kodi: Os alunos que estudam na academia porque precisam saber dançar. E há o desejo de conseguir arranjar um trabalho através do diploma.

Igor: Então, em Bali, faz diferença se um ator possui ou não um diploma?

Kodi: Na realidade não. Por isso que temos o artista acadêmico e o artista *alam*³⁵. O aluno de *pak* Djimat e da ISI são quase iguais, a diferença é que um está mais em contato com o vilarejo e outro na esfera governamental. Se o aluno da universidade quiser se tornar um docente ele pode, já o artista *alam* não pode.

Igor: O que significa arte para *bapak*?

Kodi: Arte é a beleza da criatividade como oferenda para os Deuses. Não é algo só para os Deuses, mas que também é para a sociedade. Em Bali quase todas as atividades dos balineses

³³ Universitas Udayana (Universidade Udayana), ASTI - Akademi Seni Tari Indonesia (Academia de Danças Cênicas da Indonésia) que foi renomeada para ISI – Denpasar, e IHD – Institut Hindu Dharma (Instituto Hindu Dharma) também renomeado para IHDN – Institut Hindu Dharma Negeri.

³⁴ KOKAR é uma escola a nível técnico para artes como dança e música inaugurada nos anos 60 no vilarejo de Sukawati, regência de Gianyar.

³⁵ *Guru alam* significa que o artista possuiu educação artística tradicional informal.

envolvem arte. Desde como o balinês fala, se veste, a preparação para as oferendas do ritual é tudo arte. O balinês desde o momento que nasce até morrer está envolvido com artes.

Igor: Como *bapak* percebe o *taksu*³⁶ na sua vida?

Kodi: *Taksu* é algo que pode fazer as pessoas felizes e depende do acreditar de cada um.

Igor: Sei que antes de qualquer performance os atores de Bali rezam aos Deuses para pedir por *taksu*....

Kodi: Sim, isso é uma técnica para encontrar o *taksu*. Quando começo a trabalhar sobre uma máscara nem sempre rezo por *taksu*. Mas acredito que quando trabalho com foco, concentração, de maneira séria o *taksu* vem. Não é apenas sobre rezar e pedir, tem a ver com acreditar naquilo que você faz.

Igor: *Bapak* possui alguma história para compartilhar que tenha sido engraçada ou inesperada enquanto dançava?

Kodi: Muitas. Eu cheguei em casa após dançar e não conseguia dormir porque a apresentação havia sido um sucesso. No outro dia amanheci bem. Outra vez cheguei em casa após uma péssima apresentação e não consegui dormir por causa disso. No outro dia amanheci doente.

Igor: Como *bapak* julga que foi ou não uma boa performance?

Kodi: A plateia quem diz, e o meu sentimento também.

Igor: Eu nunca ouvi alguém da plateia comentar algo de negativo após uma apresentação. *Bapak* já recebeu alguma crítica dura de alguém da plateia?

Kodi: Os balineses nunca chegaram a mim e falaram qualquer coisa. Os espectadores se não estão felizes ficam apenas quietos. O artista percebe. Essas percepções vêm do próprio sentimento do dançarino. A apresentação pode não ser boa por diversos fatores: pode ser por uma má condição do público, uma má condição minha também, ou dos dois. Para que a apresentação seja boa precisam estar em boas condições - o público, o artista e o local da apresentação.

Igor: Sabemos que muitas vezes os atores em Bali contracenam com outros atores que nunca viram até o momento da apresentação. Já houve algum episódio na sua experiência que esta química não foi boa para o espetáculo?

³⁶ De modo bastante resumido, *taksu* é a energia de deus no ator/dançarino. Algo que se conquista após anos de treinamento, devoção espiritual, bom *karma* e bons sentimentos. Os dançarinos, antes de se apresentarem, pedem aos deuses benção e *taksu*. Recomendo a leitura de “*Taksu: In and Beyond the Arts*” de I Wayan Dibia.



Figura 6 – Da esq. Para dir.: I Made Djimat, Marília Soares, Igor Amanajás e Ketut Kodi em *Umah Kodok*, na cerimônia *tumpek wayang* (dia especial para abençoar máscaras, bonecos, coroas...) Batuan, Gianyar, Bali - 2019. (Acervo do autor)

Kodi: Muitas vezes. A minha última experiência ao dançar o *calonarang*³⁷, por exemplo, eu faria a personagem Pandeta³⁸ e este outro ator faria Matah Gede³⁹. Percebi que, quando estávamos nos maquiando, ele não se interessou em conversar comigo, mas antes da performance começar me aproximei dele e perguntei sobre o que era a história que apresentaríamos. Afinal, iríamos dialogar em cena. Ele me explicou e depois compartilhei com ele algumas coisas que eu sabia. Na hora da cena ele começou a usar todas as informações que eu havia passado para ele, então respondi com outras informações mais avançadas para saber se ele conseguiria manter o jogo. Ele travou pois não sabia do que eu estava falando. Então pensei “deixa para lá, ele não é um *expert*”. Houve outra vez que dancei junto com *pak* Djimat e *pak* Suweca em um hotel em Tanjung Sari, Denpasar. Houve algum problema com a performance e ela estava atrasada demais. O problema era que nós três precisávamos depois ir

para Klungkung dançar em outra cerimônia. Logicamente que, porque a primeira apresentação atrasou, a segunda também. Tivemos que dançar todos os personagens quase correndo. Dançamos todos confusos.

Igor: Você ensinou seus filhos a dançar e a esculpir?

Kodi: Sim, mas esculpir ainda não porque eles estão muito ocupados. Meu filho é muito focado na dança, ele aprendeu muito com *pak* Djimat também: *baris tunggal*, Jauk Manis, Jauk

³⁷ Drama-dança mágico que, geralmente, ocorre no *Pura Dalem* (templo em homenagem ao Deus Siwa que, também, abriga o cemitério do vilarejo). Representa o embate eterno entre Barong, criatura mitológica que simboliza o *dharm*a, e Rangda, que simboliza o *adharma*, caos e destruição. Para um aprofundamento nos vários gêneros de dança-dramas balineses recomendo a leitura de “*Balinese Dance in Transition: Kaja and Kelod*” de I Made Bandem e Frederik DeBoer.

³⁸ *Pandeta* é *pedanda* em idioma indonésio.

³⁹ Personagem principal do dança-drama *calonarang*. Trata-se de uma bruxa viúva que amaldiçoa um povoado em busca de vingança.

Keras⁴⁰, Topeng Keras, Topeng Dalem. Comigo aprendeu dança *topeng* também como Topeng Keras e Topeng Tua.

Igor: O que é o mais importante para alguém que deseja ser um ator em Bali?

Kodi: O ator tem que estudar para querer *ngayah*, não para ganhar dinheiro.

Referências

BALLINGER, Rucina; DIBIA, I Wayan. **Balinese dance, drama & music: a guide to the performing arts of Bali**. Singapore: Tuttle Publishings, 2004.

BANDEM, I Made; DEBOER, Frederik Eugene. **Balinese dance in transition: Kaja and Kelod**. Singapore: Oxford University Press (2nd ed), 1995.

DIBIA, I Wayan. **Taksu: In and Beyond the Arts**. Denpasar: Wayan Geria Foundation, 2012.

EISEMAN JR., Fred B. **Bali sekala & niskala: essays on religion, ritual, and art**. Singapore: Tuttle Publishing, 1990.

SCHRAUB, Paul; SLATTUM, Judy. **Balinese masks: spirits of an ancient drama**. Singapore: Periplus Editions, 2003.

ZOETE, Beryl de; SPIES, Walter. **Dance and Drama in Bali**. Singapore: Oxford University Press, 1986.

⁴⁰ Demônio forte. Solo masculino de máscara.